

Uma vila repleta de dunas e de estrangeiros



Há cerca de 15 anos, um número cada vez maior de pessoas de outros Estados e países estão se rendendo aos encantos da Vila de Itaúnas, no Norte do Estado

Texto SANDRA PACHECO Foto JAIRO FREITAS

Toda a magia que cerca a Vila de Itaúnas não atrai apenas turistas. O bucolismo, a tranquilidade das ruas de terra e das dunas que o vento move também fizeram mudar o perfil do morador local. Há cerca de 15 anos um número cada vez maior de pessoas de outros Estados e até países estão se rendendo aos encantos da vila de pescadores e fixando residência ali. Hoje, os estrangeiros já representam uma quantidade significativa da população de Itaúnas, estimada em cerca de mil habitantes.

A resistência aos estrangeiros, ou forasteiros, é maior entre moradores mais antigos. Entre os jovens nativos, as resistências quase não existem. Os mais antigos são mais cautelosos em se aproximar

seu lote, foi embora para outra cidade”, comentou.

Um dos problemas de convívio entre nativos e os que vieram de fora relacionava-se à questão do emprego, já que os “chegantes” geralmente eram as pessoas com as melhores ocupações na vila. Isto porque costumam ter melhor grau de instrução.

“Por temos mais conhecimento da vida lá fora a gente ficava mais preocupado para que toda a essa beleza natural permanecesse assim. Então, geralmente estávamos nos movimentos da comunidade”, explica a professora paulista Cecília Marcondes

quase 90% são de “estrangeiros”.

Resistência. A resistência é maior entre moradores mais antigos. Entre os jovens nativos elas quase não existem. “A tendência é acabar. Este é um sonho”, completa Telinha.

Os mais antigos são mais cautelosos em se aproximar. Seu João de Deus Falcão dos Santos, 56, é filho de seu Antero, famoso contador de *causos* da vila e que fundou a “igrejinha” de São Benedito. Ele afirma que não tem problemas com os estrangeiros, mas ressalta: “Eles ficam lá entre eles. Minha família fica

DIFERENÇAS À PARTE



Cooperação mútua

PATRÍCIA UZELIN
36, jornalista

“Quando houve a ameaça ao alagado do Rio Itaúnas, por causa da construção da barragem em Pedro Canário, todo mundo superou as diferenças e se uniu”. FOTOS: SANDRA PACHECO



De olho na natureza

CECÍLIA MARCONDES
42, professora

“A gente fica preocupado, sempre vigilante para que toda essa beleza natural permaneça assim. Por isso, geralmente estávamos nos movimentos da comunidade.”



Recepção calorosa

AURISTELA BATISTA DA S. BARCELOS
29, líder comunitária

“É importante recebermos bem os estrangeiros. Se teve gente que veio para cá foi porque o nativo deu espaço, vendeu casa, lote e foi embora para outra cidade.”

Em quase todos os casos, os estrangeiros são pessoas que foram passear na vila e decidiram ficar. Mas nem tudo foi só paz e amor. Quem não nasceu na vila é chamado de “chegante” ou forasteiro. Isso vai depender de quem se refere ao grupo. Para os moradores que vêm a chegada de pessoas de fora como problema, eles são os forasteiros. Mas, para outra parte, são os “chegantes”.

A líder comunitária Auristela Batista da Silva Barcelos, 29, a *Telinha* como todos conhecem, é uma das que receberam os novos moradores de braços abertos. “É importante recebermos bem porque se teve gente que veio para Itaúnas foi porque o próprio nativo deu espaço, vendeu sua casa,

professora paulista Cecília Marcondes, 42, há 14 anos morando na vila. Das cerca de 50 pousadas do lugar,

lá, entre eles. Minha família fica aqui. Quando chega alguém de fora precisa primeiro mostrar quem é, quais são seus interesses. Tem gente que mal conhece a pessoa e já vai ficando amigo, vai saindo junto. Não é assim. Tem que mostrar primeiro quem é, o que quer”.

Nos olhos de Cecília, vê-se o entusiasmo quando ela fala de projetos que estão promovendo a aproximação entre nativos e “chegantes”. São a Escolinha Ciranda Cirandinha e o Núcleo de Artesanato, nos quais a comunidade desenvolve objetos feitos à mão. “Se não conseguimos vender tudo, pelo menos fazemos uma terapia, passamos um tempo juntas”, diz Cecília, que é dona de um dos lugares que são referência para as agitadas temporadas em Itaúnas, o Bar Forró.



Conhecer primeiro

JOÃO DE DEUS FALCÃO DOS SANTOS
56, nativo

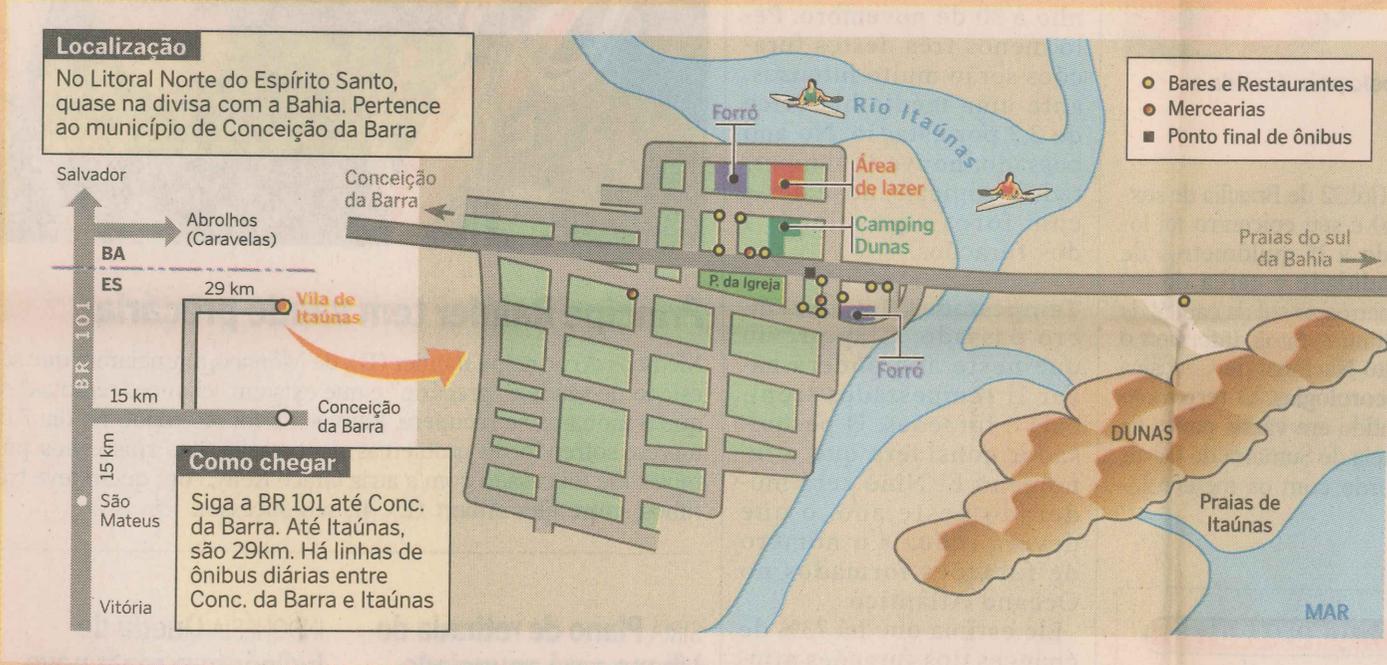
“Eles (os estrangeiros) ficam lá, entre eles. Minha família fica aqui. Quando chega alguém de fora precisa primeiro mostrar quem é, quais são seus interesses.”

Uma grande família, mesmo com as diferenças

Mesmo com “capas de gelo para serem quebradas, os “chegantes” entendem a resistência. “Essa vida em comunidade, com diferenças de pensamentos, amizade, convívio é a grande lição que a vila nos deu. Quando eu e meu marido viemos para cá, há 11 anos, queríamos apenas fugir do ritmo estressante da cidade, onde éramos apenas mais um número na multidão”, disse a jornalista Patrícia Uzelin, 36. “Mas, com o tempo, a gente viu que poderia ser útil de outro jeito, se engajando socialmente. Com todas as diferenças, ainda somos uma grande família”, continuou. “Há dois momentos que simbolizam muito isso: quando houve a ameaça ao alagado do Rio Itaúnas por causa da construção da barragem em Pedro Canário e quando a mãe do meu marido morreu. Todo mundo superou as diferenças e se uniu.”

Onde fica Itaúnas

O verão é a melhor época para curtir o litoral. De maio a agosto chove menos.



Onde se hospedar

Pousada dos Corais	9988-8145 / (31) 9978-9208	Pousada Cambucá	3762-5004/9967-7834
Pousada do Coelho	3762-5216 / 9988-0253	Pousada Ocean Inn	(31) 3762-2317
Pousada do Coco	9988-8058 / 9988-8009	Pousada Vila Morena	(31) 3661-1819/9941-8902
Pousada Garça Real	3762-5219/3765-1281/3765-1153	Estalagem Vila Tânia	3762-5256/3327-0111 e 9944-1352
Pousada Gajiru	3762-5035/3762-1448/9988-8000	Pousada Bem-Te-Vi	3762-5012
Pousada Itaúnas	3762-1302	Pousada do Sena	(031) 3361-0661/(031) 9981-2786/(027) 3762-5147
Pousada das Alamandas	9918-0065	Pousada Pargos	9988-0272
Pousada Carrancas	3762-5336/3762-5216/9988-2311	Pousada Tartarugas	3762-5218/3762-5119

Paisagem esculpida ao longo do tempo

A areia encobriu a cidade, e moradores tiveram que construir outra vila, longe das dunas

A paisagem de Itaúnas nem sempre foi do jeito que é hoje. O lugar passou a ter a aparência que tem por volta de 1930, por causa da exploração de madeira e derrubada das árvores do Norte do Estado.

As areias começaram a invadir tudo e cobriram a antiga cidade, que agora está escondida embaixo das dunas, no litoral. Os moradores se viram obrigados a reconstruir sua vida do outro lado do Rio Itaúnas. Da velha cidade só restam as ruínas de algumas construções, que aparecem, de vez em quando, entre as areias.

Os constantes ventos também mudaram o destino do Rio Itaúnas, alterando seu curso natural. A fúria das

dunas é resultado de séculos de desmatamento da Mata Atlântica. Esse processo também deixou marcas na restinga e no mangue. Desde 1991 Itaúnas foi decretada parque estadual.

Forró. Muitos turistas que chegam a Itaúnas não estão procurando apenas sossego entre as praias e dunas. Estão atrás mesmo é da batida da zabumba para se esbaldar no famoso forró-pé-de-serra.

A vila se tornou referência nacional do ritmo. E duas casas contribuíram para essa fama, o Forró de Itaúnas e o Buraco do Tatu. Em Itaúnas, a diversão começa por volta da meia-noite e só termina com o nascer do sol.

A vila tem ainda outra tradição para enfrentar o “forrobodó”: a famosa xibóquina, uma mistura de aguardente, mel, gengibre e canela, que ajuda aos mais inibidos a soltar o pé e a manter o pique a noite toda.